

23 MILHAS

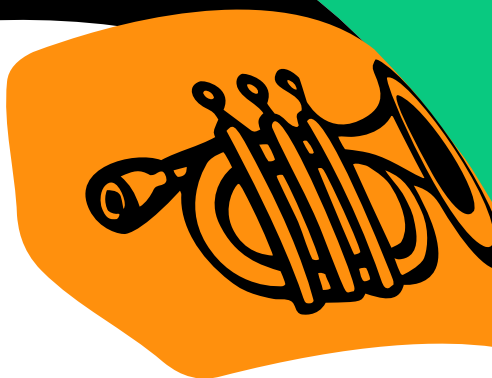
julho-setembro 2023

Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre

Fábrica Ideias
Gafanha da Nazaré

Cais Criativo
Costa Nova

Casa Cultura
Ílhavo



Ílhavo
a cultura
do dia a dia

JULHO

2 DOM

Oficina dos
Pigmentos Naturais

10:30 PLANTEIA
CASA CULTURA ÍLHAVO

7 SEX

Shantel & Bucovina
Club Soundsystem

19:00 LARGO DO FAROL
PRAIA DA BARRA

Orquestra do Mar
e Lavoisier

*Cantam “Por Este Rio
Acima” de Fausto*

22:30 LARGO DO FAROL
PRAIA DA BARRA

8 SÁB

Electric Jalaba

19:00 LARGO DO FAROL
PRAIA DA BARRA

23 DOM

Oficina das Flores

10:30 PLANTEIA
CASA CULTURA ÍLHAVO

29 SÁB

Templo de Silica

xullaji & Peles Negras
Máscaras Negras

21:30 CASA CULTURA ÍLHAVO

AGOSTO

5 SÁB

Coro da Madrugada

19:00 CAIS CRIATIVO
COSTA NOVA

6 DOM

Oficina dos Pássaros

10:30 PLANTEIA
CASA CULTURA ÍLHAVO

18 SEX

Maria Monda

19:00 CAIS CRIATIVO
COSTA NOVA

25 SEX

COBRACORAL

19:00 CAIS CRIATIVO
COSTA NOVA

SETEMBRO

10 DOM

Oficina dos
Superpoderes

10:30 PLANTEIA
CASA CULTURA ÍLHAVO

23 SÁB

Orquídea

Bandevelugo

19:00 CASA CULTURA ÍLHAVO

24 DOM

Oficina “A Memória
das Árvores”

10:30 PLANTEIA
CASA CULTURA ÍLHAVO

30 SÁB

Os Idiotas

Terceira Pessoa

21:30 FÁBRICA IDEIAS
GAFANHA NAZARÉ

23 MILHAS

ÍLHAVO

2

CICLOS DE PROGRAMAÇÃO

A Guerra é a Guerra



Uma faca nos dentes: a arma está na palavra. Neste ciclo incluem-se espetáculos de música, teatro e dança que versam o tema da guerra, seja mais explicitamente a guerra colonial (1961-74), seja a sombra da segunda grande guerra (1939-45), seja a guerra como cultura e modo de vida.

Margem de Certa Maneira



“Do outro lado da gente”. José Mário Branco escreveu sobre os lados de dentro, e os de fora, das margens e dos marginalizados. Os meios mantêm-se perigosos na validação de virtudes formatadas. Este é um ciclo destinado a espetáculos que mostram a tensão cultural entre periferias e centros urbanos, as estéticas não oficiais e as tentativas de redefinição de identidades através das artes: os outros lados da gente.

Cânticos das Sereias



Depois de uma edição do ciclo centrada na força da palavra, este ano o foco está na voz, no intervalo silencioso e profundo em que se respira, no ritmo e nas modulações possíveis do som, do gesto e do corpo todo enquanto intérpretes do que é dito e do que fica por dizer. COBRACORAL e Maria Monda exploram o instrumento poderoso da voz num ciclo que sempre foi, na verdade, sobre a voz das mulheres.

JUL-SET 2023 3

EDITORIAL

O povo é quem mais ordena

O terceiro trimestre é de estreias e materializações.

Templo de Silica é a criação de xullaji e um dos muitos resultados do primeiro acampamento do 23 Milhas. Além deste espetáculo, que é um ensaio em aberto que explora a ideia de humanização das máquinas e da robotização dos humanos, o rapper abriu, durante os meses de junho e julho, um pequeno estúdio na Fábrica das Ideias da Gafanha da Nazaré, em que trabalhou produção, criação, gravação e outros processos com artistas locais. Um estúdio nómada de combate à sedentarização criativa.

Poucos dias depois desta, uma outra estreia que muito nos orgulha e comove: a do Coro da Madrugada. Um coro comunitário, que reúne, desde maio, mais de cinco dezenas de pessoas para olhar a música de José Afonso, de quem se canta e se faz novo o repertório. Mais que uma posição ideológica, a música de Zeca tem uma ideia, e uma força, quase transversal a todas as suas canções: a de estarmos abertos aos outros. A fraternidade como revolução.

Também o espetáculo *Orquídea* sobe a palco, em setembro, orientado pela companhia Bandevelugo, que trabalha o legado político e poético de Natália Correia. O grupo comunitário que desconstruiu a obra e vida da poeta, desde fevereiro, parte da sua própria energia libidinal para pensar a de Natália.

Neste trimestre, nota ainda para a passagem de *Os Idiotas*, novo espetáculo da Terceira Pessoa, o regresso da parceria com o Festim - Festival Intermunicipal de Músicas do Mundo e do ciclo *Cânticos das Sereias*, que apresenta Maria Monda e COBRACORAL no Cais Criativo da Costa Nova, numa edição que reforça mais uma vez o poder da voz das mulheres.

Nada será uma conclusão, mas antes o início de muitas outras coisas.

23 Milhas

ESPETÁCULOS

MÚSICA

Shantel & Bucovina Club Soundsystem

festim - Festival Intermunicipal de Músicas do Mundo

Depois do hit de Disko Partizani, que terá revolucionado muitas pistas de dança em 2007, e mexe ainda, o DJ, produtor e músico Shantel tornou-se o rosto de numa nova cultura de música e dança de origem balcânica. Nas suas viagens – que são festas – musicais, encontramos referências do Leste da Europa e Médio Oriente.

7 julho
sex 19:00
Largo do Farol
Praia da Barra

M/6 · gratuito
duração aprox. 60 min

voz, guitarra, DJ, percussão
Shantel / Stefan Hantel
guitarra, guitalele, sintetizadores, voz
Christoph Michalsky
trombone, voz Alon Peylet
Festival Mareato
organização Câmara Municipal Ílhavo

MÚSICA

Orquestra do Mar e Lavoisier

Cantam “Por Este Rio Acima” de Fausto

A Orquestra do Mar vai de saída e, neste ano de arranque, com a participação de alunos e professores das escolas de música Coda, da Arte & Som e da Escola de Música Serenata, trabalha o álbum *Por este rio acima* (1982), de Fausto Bordalo Dias, com a banda Lavoisier. A Orquestra do Mar é um projeto que desafia as escolas do Município a trabalhar alguns dos grandes álbuns da música portuguesa.

7 julho
sex 22:30
Largo do Farol
Praia da Barra

M/6 · gratuito
duração aprox. 60 min

Lavoisier
voz Patrícia Relvas
voz, guitarra elétrica Roberto Afonso
Orquestra do Mar
percussão Bernardo Neves
voz, cavaquinho Fernanda Hung
voz, piano Frederica Teixeira
percussão João Carvalho
baixo, bateria, piano Rúben Teixeira
voz, piano Salomé Paião
voz, piano Sara Santos
guitarra elétrica Tomás Viola
Festival Mareato
organização Câmara Municipal Ílhavo

MÚSICA

Electric Jalaba

festim - Festival Intermunicipal de Músicas do Mundo

A partir das suas raízes marroquinas, os Electric Jalaba captam o transe induzido pela gnawa, música tradicional marroquina, adicionando camadas de experiências psicadélicas e, de certa forma, cinemáticas, numa fusão de jazz com a eletrónica londrina. *El Hal* é o nome do terceiro álbum da banda que, em árabe, significa “o sentimento”.

8 julho
sáb 19:00
Largo do Farol
Praia da Barra

M/6 · gratuito
duração aprox. 60 min

gimbri Simo Lagnawi
baixo Olly Keen
bateria Dave De Rose
sintetizadores Henry Keen
percussão, sintetizador Barnaby Keen
guitarra Nathaniel Keen
Festival Mareato
organização Câmara Municipal Ílhavo

TEATRO

Templo de Sílica

xullaji & Peles Negras Máscaras Negras

Este é o resultado do primeiro Acampamento – residência artística prolongada – do 23 Milhas, em que xullaji criou um espetáculo para o coletivo Peles Negras Máscaras Negras. Este é um ensaio, permanentemente em aberto, sobre tecnolatria, fascização tecnológica, colonialismo digital e necropolítica, que explora a ideia de humanização das máquinas e da robotização dos humanos. Uma sequência de textos escritos e reescritos desde 2012, agora ditos, cantados, rappados, contracenados, projetados em vídeo, disparados em áudio e incorporados por sete costas, 14 braços e um incalculável número de vozes ancestrais. Colocar em causa o scroll infinito porque o feed está em palco.



29 julho
sábado 21:30
Casa Cultura Ílhavo

M/12 · €8,00

desconto 20% grupos +10 pessoas, seniores +65 anos, jovem até 17 anos, e Cartão Jovem Municipal

criação e direção artística xullaji
produção Elton Delgado
elenco Alesa Herero, Diego Martins, Elton Delgado, John Brava, Nadine do Rosário, Raquel da Luz, xullaji
música e desenho som xullaji
desenho de luz Luís Moreira
cenografia Raquel da Luz
figurino e adereços Alesa Herero e Nadine do Rosário
apoio ao movimento Lucília Raimundo
apoio à cenografia Eugénio Trigo

MÚSICA

Coro da Madrugada

interpreta José Afonso

Foi a comunidade que aceitou trazer a sua voz (e a de outro amigo também) para celebrar em conjunto o legado de José Afonso. Exploram a obra deste cantautor, em que se ouvem os sonhos, as lutas, a revolução, a ternura, a fraternidade, a verdade vivida de quem lhes deu voz. A orientação foi de Pedro Almeida (pianista, que vestiu as canções para a ocasião), Aoife Hiney (que ensaiou o coro) e Luís António Freitas (que afinou as gargantas); são cúmplices Fábio Rocha (contrabaixo) e Tiago Manuel Soares (percussão). As canções, essas, são de quem vier por bem.

5 agosto
sáb 19:00
Cais Criativo
Costa Nova

M/6 · €4,00
duração aprox. 45 min

desconto 20% grupos +10 pessoas, seniores +65 anos, jovem até 17 anos, e Cartão Jovem Municipal

vozes Coro da Madrugada
direção coral Aoife Hiney
preparação vocal Luís António Freitas
piano, arranjos, direção musical Pedro Almeida
contrabaixo Fábio Rocha
percussão Tiago Manuel Soares a partir de uma ideia de Jorge Loureiro Figueira

ESPETÁCULOS

MÚSICA

Maria Monda

Sofia Adriana Portugal, Susana Quaresma e Tânia Cardoso partilham o gosto pela pesquisa vocal, sonora e cénica e mondam canções e saberes antigos de forma contemporânea, através do canto polifónico e dos ritmos da percussão. Cantam repertório do cancionero lusófono, mas também composições originais que acentuam a força da palavra e da poesia. Mondar é limpar, arrancar as ervas daninhas, deixando o essencial para que tudo floresça, e para as Maria Monda a essência está no tecer das vozes.



18 agosto
sex 19:00
Cais Criativo
Costa Nova

M/6 · €5,00
duração aprox. 75 min

desconto 20% grupos +10 pessoas,
seniores +65 anos, jovem até 17 anos,
e Cartão Jovem Municipal

ciclo
Cânticos
das
sereias
aplicar depois do sol



MÚSICA

COBRACORAL

COBRACORAL entra na voz de Catarina Miranda, Clélia Colonna e Ece Canli. Miranda explora a oralidade de um ângulo coreográfico, Colonna pesquisa sobre as tradições polifónicas da Ásia e do Mediterrâneo, e Canli investiga práticas de voz expandida. Exploram o potencial da voz através do uso de efeitos sonoros e do gesto, para amplificar a experiência aural que sugere a extensão da voz para além dos limites elétricos e corporais. O movimento dos corpos também molda o som, tal como um eco artificial, um delay, ou uma mudança de tom.



25 agosto
sex 19:00
Cais Criativo
Costa Nova

M/6 · €5,00
duração aprox. 45 min

desconto 20% grupos +10 pessoas,
seniores +65 anos, jovem até 17 anos,
e Cartão Jovem Municipal

ciclo
Cânticos
das
sereias
para aplicar depois do sol



TEATRO

Orquídea

Bandevelugo

“No jardim da imaginação, onde os títulos são colhidos como flores preciosas, surge uma orquídea. Uma metáfora viva da energia libidinal que permeia a poesia de Natália Correia. *Orquídea* é a procura de um novo espaço de transgressão, em que palco e poesia se unem para explorar o erotismo, a liberdade e o feminino. Ao longo deste processo criativo, a comunidade procurou a sua voz individual e coletiva, questionando-se sobre o que é ser livre, o que é ser ousado, o que é o erotismo? E como num jardim, preparámos a terra para lançar sementes, que não são respostas.”

23 setembro
sáb 19:00
Casa Cultura Ílhavo

a classificar pela CCE · €4,00

desconto 20% grupos +10 pessoas,
seniores +65 anos, jovem até 17 anos,
e Cartão Jovem Municipal

Festival Cabelos Brancos
organização Câmara Municipal Ílhavo

TEATRO

Os Idiotas

Terceira Pessoa



30 setembro
sáb 21:30
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

M/12 · €8,00
duração aprox. 75 min

desconto 20% grupos +10 pessoas,
seniores +65 anos, jovem até 17 anos,
e Cartão Jovem Municipal

conceção Ana Gil, Nuno Leão,
Óscar Silva
criação Ana Gil, Miguel Castro Caldas,
Nuno Leão, Óscar Silva
texto Miguel Castro Caldas
interpretação Ana Gil, Filipa Matta,
Óscar Silva, Tiago Barbosa
e Vera Kalantrupmann
ator convidado Diogo Dória
desenho de luz e som Pedro Fonseca
/ colectivo, ac
registo de vídeo e fotografia do
processo Tiago Moura
produção executiva Rita Boavida
apoio à produção Bruno Esteves
produção Terceira Pessoa
coprodução TNDMII e Teatro-Cine
de Torres Vedras

Um grupo de atores e atrizes junta-se para questionar o seu ofício e a sua existência enquanto agentes do acontecimento teatral. É a partir desse lugar que se ensaiam possibilidades do teatro, problematizando o contexto em que o trabalho de ator/atriz se confronta com o que neles se refaz e desfaz, nos limites dos seus corpos e da ficção que constroem e habitam. Os Idiotas é a última criação de uma tetralogia, iniciada em 2015, em torno do processo teatral, que põe em causa uma ideia normativa, orgânica ou meramente funcional de teatro.

PLANTEIA

Semear o Lugar

O Planteia é um espaço para estar, tocar, cheirar e observar. Em cada visita, e quanto mais permanecemos, somos surpreendidos pela natureza em transformação.

Antes de hibernar, o Planteia desafia os seus habitantes e curiosos a descobrir os pássaros e a memória das árvores, as flores e como delas podemos retirar pigmentos naturais e outros superpoderes que cabem num jardim. Ainda que o maior seja evidente: o da natureza de continuar, apesar de tudo.

PLANTEIA EM FAMÍLIA

Oficina dos Pigmentos Naturais

A natureza está repleta de cores e o Planteia também. Como podemos usar estas cores e pintar a partir delas? Que planta nos dá o amarelo, ou o verde ou o rosa? A partir de um percurso pelo planteia, colhemos cores das plantas das quais vamos recolher pigmentos para colorir. A estes pigmentos vamos juntar outros, também naturais, e que estão presentes no nosso dia-a-dia.

2 julho
dom 10:30
Casa Cultura Ílhavo
Planteia

M/4 · €2,00
inscrições através do email
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

PLANTEIA EM FAMÍLIA

Oficina das Flores

Já viram uma flor?
Mas já olharam mesmo bem para cada flor?

Na oficina das flores, vamos olhar para as flores. Novamente ou pela primeira vez. Vamos dedicar-lhes um pouco mais de tempo: observar, cheirar, provar. Além disso, vamos construir flores que guardam segredos e transportam mensagens que só os mais atentos vão conseguir desvendar.

23 julho
dom 10:30
Casa Cultura Ílhavo
Planteia

M/4 · €2,00
inscrições através do email
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

PLANTEIA EM FAMÍLIA

Oficina dos Pássaros

Os pássaros encontram no Planteia um lugar no centro da cidade para parar. Que histórias trazem os pássaros destas viagens que todos dos dias fazem sobre os telhados de Ílhavo? E sobre tantos telhados fora daqui? Nesta oficina vamos falar sobre pássaros, vamos construir pássaros e contar histórias que inventámos imaginando que somos como eles.

6 agosto
dom 10:30
Casa Cultura Ílhavo
Planteia

M/4 · €2,00
inscrições através do email
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

PLANTEIA EM FAMÍLIA

Oficina dos Superpoderes

As plantas têm superpoderes, nós só temos de os descobrir. Sabiam que podemos fazer poções para a calma com flores? E que, para ficarmos concentrados, só precisamos de cheirar uma planta? A Natureza está repleta de poderes e nesta oficina vamos conhecer as plantas com superpoderes que habitam no Planteia para criar e provar receitas que podem curar maleitas. Ou criar magia.

10 setembro
dom 10:30
Casa Cultura Ílhavo
Planteia

M/4 · €2,00
inscrições através do email
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

PLANTEIA EM FAMÍLIA

Oficina “A Memória das Árvores”

As árvores são seres vivos que vivem muito anos. Será que as árvores têm memória? Que memórias guardam as árvores? E nós, que memórias temos das árvores? Nesta oficina vamos conversar sobre as histórias das árvores que temos, de que já ouvimos falar ou, por exemplo, sobre o que faríamos se fôssemos uma delas.

24 setembro
dom 10:30
Casa Cultura Ílhavo
Planteia

M/4 · €2,00
inscrições através do email
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

MEDIAÇÃO

OFICINA / TEATRO DE MARIONETAS

A falar para o boneco

Como nascem as ideias? São feitas numa fábrica? Para que serve uma ideia? Nesta visita/jogo vamos conhecer a Fábrica das Ideias e o legado deixado pelo bonecreiro Armando Ferraz, referência no teatro de marionetas e aprender a construir um Roberto através da reutilização de materiais.

terça a sexta-feira
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

grupos município de Ílhavo gratuito
outros €2,00 / pessoa

público-alvo pré-escolar e 1º ciclo
duração aprox. 90min

inscrições através do email
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

OFICINA / TEATRO

Neste palco

O teatro é o meio de transporte mais rápido que se conhece. Nesta visita, convidamos os participantes a viajar até às histórias de Gulliver, a personagem de Jonathan Swift. No entanto, ninguém será apenas espetador: vamos experimentar, jogar e descobrir os segredos que este palco tem por revelar.

terça a sexta-feira
Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre

grupos município de Ílhavo gratuito
outros €2,00 / pessoa

público-alvo 2º e 3º ciclos
duração aprox. 90min

inscrições através do email
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

VISITA

Lugares Imaginados

Quando entras no Teatro ganha espaço a imaginação. Podes viajar num barco de cartão, brincar numa floresta de lianas ou dançar como um gigante. Nesta visita, partindo dos lugares imaginados nos contos tradicionais, vamos percorrer a Casa da Cultura de Ílhavo e descobrir que universos podemos criar nos seus espaços.

terça a sexta-feira
Casa Cultura Ílhavo

grupos município de Ílhavo gratuito
outros €2,00 / pessoa

público-alvo pré-escolar e 1º ciclo
duração aprox. 90min

inscrições através do email
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

VISITA

Edifícios 23 Milhas

Os edifícios 23 Milhas têm muito mais para conhecer além do palco. Onde ficam os atores antes de entrar em cena? De onde parte a luz? Onde fica a mesa de som? Qual será a vista das encaracoladas escadas da Casa da Cultura de Ílhavo? Onde dormem os artistas em residência artística?

terça a sexta-feira
Vários espaços

grupos município de Ílhavo gratuito
outros €2,00 / pessoa

público-alvo pré-escolar e 1º ciclo
duração aprox. 90min

inscrições através do email
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

TEATRO

Andor

Susana Domingos Gaspar

Andor é uma coreografia construída a partir de um texto de natureza autobiográfica, que tece relações entre uma situação pessoal de trauma e a luta mais ampla por direitos, relacionados com questões de género. Como é que uma mãe assegura o seu direito à maternidade? O que acontece na perceção do público ao ouvir esta história contada não exclusivamente por mulheres cisgénero?

5-9 setembro

Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

direção artística, texto e coreografia Susana Domingos Gaspar
interpretação e co-criação Ves Liberta e Lorena Gutiérrez Mas
assistência coreográfica Lorena Gutiérrez Matas
coprodução Rua das Gaivotas 6, 23 Milhas, Teatro Viriata
residências Largo Residências, EIMa - Centre de Creació de Mallorca, Rua das Gaivotas 6, Fábrica Ideias Gafanha Nazaré / 23 Milhas
gestão administrativa Língua Acesa
Associação Cultural
apoio jurídico Dina Duque
agradecimentos Paula Diogo

TEATRO

Homo Sacer

Bestiário

Homo Sacer tem a sua génese na lei romana para designar aqueles que nunca tiveram ou deixaram de ter identidade e, desta forma, entregam o seu fatum aos Deuses. São rostos de esquecimento que se derretem. São corpos espectrais, potência de quem está mas é invisível. Tendo como referência o livro Homo Sacer e os Ciganos de Roswitha Scholz o coletivo procura, sob uma perspetiva tão antropológica quanto política, refletir sobre o antiganismo.

19-26 setembro

Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

direção artística e dramaturgia Maria Gil e Teresa V. Vaz
criação e interpretação Afonso Viriato, Helena Caldeira, Miguel Ponte, Teresa Manjua, Vicente Gil
curadoria teórica e apoio
dramático Silvia Rodríguez Maeso
espaço sonoro Carincur
desenho de luz Manuel Abrantes
espaço cénico Daniela Cardante
figurinos Isabel Brissos
apoio à produção Bruno Esteves
produção executiva Diana Almeida
operação técnica de luz e som Janaina Gonçalves
vídeo Rafael Fonseca
teaser e edição do podcast Jorge Albuquerque
fotografia Bruno Simão
assessoria de comunicação Helena Marteleira
contabilidade António Abrantes - Contabilidade e Serviços
paginação do caderno de espetáculo Bruno Inácio
revisão do caderno de espetáculo António Pedro
coprodução 23 Milhas, Teatro Municipal de Bragança, Teatro Nacional D. Maria II, Teatro Viriata
acolhimentos CineTeatro Curvo Semedo, Cine teatro de Elvas, Cine Teatro de Serpa, Máquina de Cena - Festival Contrapeso e Cine Teatro Louletano

residências de coprodução 23 Milhas, O Espaço do Tempo, Teatro Viriata
residências DeVIR CAPa
apoios financeiros Câmara Municipal de Lisboa
apoios Bestiário (editora), CoffeePaste, Gerador

ENTREVISTA

Seja bem-vindo quem vier por bem

O Coro da Madrugada reúne-se, todos os domingos, desde maio, em resposta a um desafio do 23 Milhas, para trabalhar o repertório de José Afonso e apresentar um espetáculo, no dia 5 de agosto, três dias depois do aniversário do nascimento do cantautor, com algumas das canções do legado fora de série de Zeca. Pedro Almeida toca piano e fez novos arranjos para essas cantigas, Aiofe Hiney assume a direção coral e Luís Freitas trata da preparação vocal de mais de 50 pessoas que se juntaram para serem filhos da madrugada e, desta forma, prolongarem os dias de Zeca.

Como é ter, simultaneamente, a responsabilidade e o espanto em mãos, de trabalhar o repertório de José Afonso?

Pedro Almeida (PA): Para já, é um gosto enorme e um privilégio, não só pelo significado que toda a obra tem, mas porque posso dizer, a título mais pessoal, que cresci com ela e é uma das referências que esteve sempre presente na forma como faço música. Depois, fazermos-lo a nesta zona, que é tão parte da vivência do Zeca, é ainda mais importante. Claro que é tão entusiasmante como desafiante, precisamente por ser um repertório tão vivido, com tantas formas de ser especial para tantas pessoas de forma diferente e pelo significado que tem na música portuguesa, mas isso dá-nos um gozo ainda maior.

Fizeram a sessão exploratória do coro na comemoração do 25 de abril, em que apareceram dezenas de pessoas para cantar a liberdade e experimentar esta ideia de coletivo que se une para cantar. A maior parte dessas pessoas regressou em maio. Mais de cinco dezenas de pessoas que não se conheciam para cantar um enorme legado e cheio de palavras simples, mas com muito peso...

PA: Nota-se que as pessoas o fazem com muita vontade e com muito entusiasmo. Ainda por cima são músicas que as pessoas já conhecem e com que se relacionam.

Aiofe Hiney (AH): Uma das particularidades deste projeto é a intergeracionalidade. Temos algumas crianças de 6 ou 7 anos e, para eles, este é o primeiro contacto com este repertório tão profundo. Claro que já o ouviram, até porque a música do Zeca faz parte do nosso imaginário, toda a gente conhece a Grândola, pelo menos de ouvido, mas aqui trabalham mesmo o significado de cada palavra. Depois há pessoas com mais idade, que já ouviram muitas vezes estas músicas e que, mesmo assim, estão a descobrir algumas coisas pela primeira vez.



© Mariana Silva

A ideia de fraternidade é transversal a toda a obra do Zeca. Num coro comunitário, isso tem um peso ainda maior?

PA: É muito importante desconstruir a ideia de que um criador, um músico, um ativista como o Zeca, é só uma coisa. Não é. As personalidades artísticas mais completas e mais interessantes têm sempre várias facetas e tudo o que o Zeca fez exprime a sua posição no mundo, exprime a sua maneira de vê-lo, nem sempre estritamente em relação a questões políticas. É toda uma forma de estar. E por essa forma de estar passa a política, passa a relação com os outros, passa uma visão do que é a beleza que está patente em tudo. É óptimo que isso se sinta.

A obra é sentida por todos de formas diferentes, mas faz sentido por todos.

PA: Há questões que ultrapassam meras posições ideológicas. A ideia de estarmos abertos aos outros, que perpassa tudo o que o Zeca produziu, certamente será mais fácil de ressoar em mais pessoas do que a obra dele que é mais política ou circunstancial, embora essas canções não sejam, essencialmente, as que trabalhamos aqui. O meu verso favorito das canções do Zeca, da Traz Outro Amigo Também, tem aquela ideia muito singela, muito verdadeira: seja bem-vindo quem vier por bem. Acho que isso resume toda uma postura em relação a imensas coisas: sociais, políticas, éticas, está tudo ligado, as coisas estão sempre ligadas.

O espetáculo do dia 2 de agosto é o culminar de muitos domingos de ensaio e amizade. O que podemos esperar?

AH: A energia que se sente nos ensaios é uma coisa impressionante. Foram tantos os domingos em que os cantores estiveram aqui, a oferecerem o seu tempo livre, a trabalharem em conjunto para um bem comum. É mesmo seja bem-vindo quem vier por bem. Estamos a falar de pessoas que não se conheciam, fizeram novas amizades, criaram novas ligações. Essa é uma das coisas de que mais gosto no canto coral, a ideia de toda a gente se juntar a fazer uma coisa que ninguém pode fazer sozinho, essa coletividade, toda todas as pessoas a trabalharem para a mesma coisa, a fazerem alguns sacrifícios, para criar uma coisa que é para o bem de todos. Vai ser muito especial. A energia deste grupo, o empenho, a dedicação, tudo isso vai ser muito evidente.

Tem-se falado muito na fusão da música contemporânea e da música tradicional. Neste sentido, alguém dizia que o Zeca, já na altura dele, era o músico mais moderno de sempre e que ainda nos dias de hoje o é.

PA: Isso é muito verificável. É um músico imprescindível e digo muitas vezes que basta ouvirmos o Zeca de 1953, de



© Pedro Mostardinha

1963 e depois o de 1973. Não têm nada a ver uns com os outros. É um percurso que foi que de permanente abertura, de permanente experimentação cada vez mais ousada e, muito especialmente a partir dos anos 70, o que aconteceu ali foi esse abrir de perspetivas a todo o tipo de misturas, fusões e experiências que ninguém poderia prever. Há uma conjugação de mundos tão diferentes a darem forma a uma identidade profundamente inimitável, e profundamente sincera, que é uma coisa muito mais difícil de fazer em arte do que aquilo que parece. E isso está presente, sem qualquer hesitação, nesse percurso, que é fascinante.

NO TRIMESTRE PASSADO

Um projeto cultural, sobretudo quando vive uma relação de grande proximidade com a comunidade, é matéria viva que precisa e beneficia de muito tempo e atenção.



© Mariana Silva

Ao longo dos últimos meses, além da programação regular, que incluiu vários espetáculos inseridos nos novos ciclos do 23 Milhas, como o *Que força é essa?* ou o *A guerra é a guerra*, cerca de uma centena de pessoas da comunidade estiveram envolvidas de forma permanente e dedicada no desenvolvimento dos projetos *Coro da Madrugada* e *Orquídea*, bem como no festival *Rádio Faneca*, que regressou ao Centro Histórico de Ílhavo na sua edição mais participada de sempre, com 23 mil pessoas.

O projeto *Orquídea*, que explora o legado político e poético de Natália Correia, no ano do centenário do seu nascimento, é orientado pela companhia de teatro *Bandevelugo*, que trabalha com de um grupo composto pelos Maior Idade do Município de Ílhavo, e outros membros, de várias idades, que se juntaram para trabalhar a partir da experiência de erotismo e liberdade de cada um. Estreia no dia 23 de setembro, na Casa da Cultura de Ílhavo, integrado no Festival *Cabelos Brancos*.

NO PRÓXIMO TRIMESTRE

Encerramento do Planteia *Com Baile da Renata Silva*

Planteia ● Casa Cultura Ílhavo
8 outubro

Milha *Festa da Música e dos Músicos de Ílhavo*



© Mariana Silva

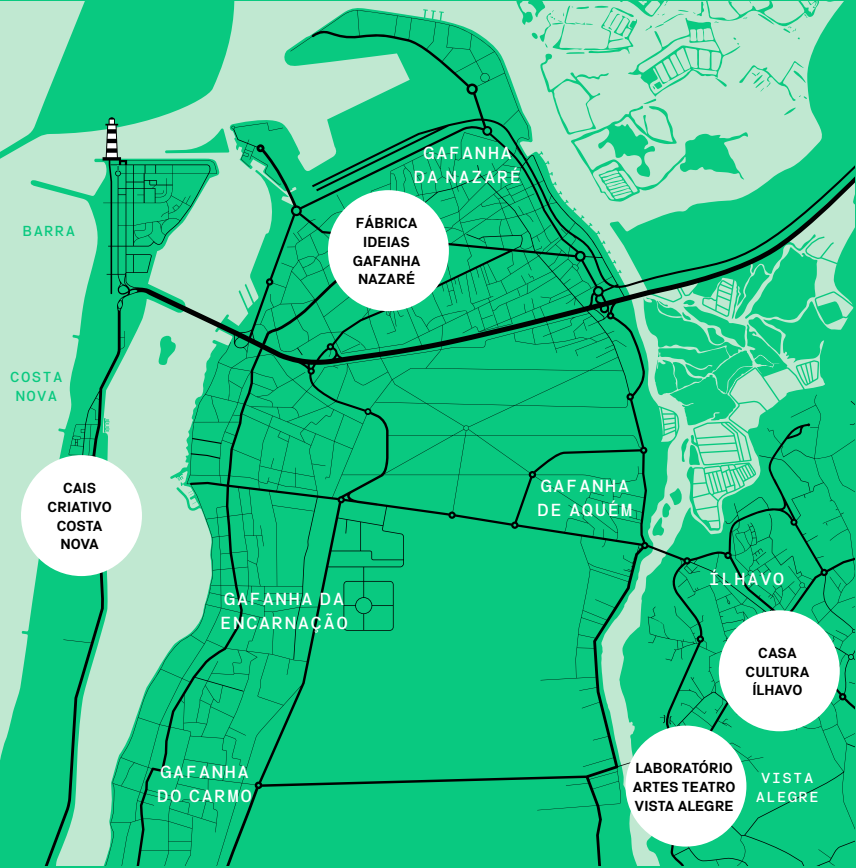
Ílhavo e Gafanha da Nazaré
20-22 outubro

LEME *Festival de Circo Contemporâneo e Criação Artística em Espaços Não Convencionais*

Ílhavo e Gafanha da Nazaré
30 novembro-3 dezembro



© João Garcia Neto



CONTACTOS

Casa Cultura Ilhavo

Av. 25 de Abril, 3830-044 Ilhavo

telefone

234 397 260

bilheteira e atendimento

terça a sexta-feira: 11:00-18:00

sábado: 14:00-19:00

Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

Rua Prior Guerra,

3830-711 Gafanha da Nazaré

telefone

234 397 263

bilheteira e atendimento

terça-feira a sábado:

11:00-13:00 / 14:00-18:00

Cais Criativo Costa Nova

Avenida Senhora da Saúde,

Praia da Costa Nova,

3830-460 Gafanha da Encarnação

Laboratório Artes

Teatro Vista Alegre

Largo da Vista Alegre,

3830-292 Vista Alegre

dias de espetáculos

Os auditórios abrem 30 minutos

antes dos eventos. Não são

admitidas entradas após o

arranque dos espetáculos.

site

www.23milhas.pt

geral

23milhas@cm-ilhavo.pt

bilheteira

bilheteira.23milhas@cm-ilhavo.pt

propostas

propostas.23milhas@cm-ilhavo.pt

instagram

@23milhas

facebook

23 Milhas - Ilhavo

bilheteira online

ilhavo.bol.pt



ilhavo
Câmara Municipal

DESCONTOS

20%

Bombeiros V. de Ilhavo

Cartão Jovem Municipal

Circuito Turístico

Desempregado

Funcionário, Agente,

Colaborador da CMI

Grupos +10 pessoas

Jovem até 17 anos

Profissionais da Cultura

Sénior +65 anos

FICHA TÉCNICA

23 MILHAS

direção executiva

Catarina Pereira

assistente de direção

João André de Sousa

equipa de produção

Catarina Mano

Maria Calão

Vasco Cardoso

estagiários de

produção

Cátia Merendeiro

João Arelas

coordenação

técnica

Sérgio Brites

equipa técnica

Felipe Silva

Hugo Grave

João Correia

João Brito

João Veludo

mediação

Vanessa Madail

equipa de

comunicação

João Coutinho

Maria Inês Santos

secretariado

Vitória Teles

bilheteira

António Calisto

Edward Pinho

equipa de

higienização

e limpeza

Elsa Casqueira

Maria Apolinário

Silvina Silva

assistentes de sala

Ana Aurora Carvalho

Ana Beatriz Miranda

Ana Carolina de Sousa

Benedicte Garrido

Cláudia Oliveira

Daniela Cardoso

Diana Reis

Gabriela Cavaz

Joana Sousa

Leonor Silva

Luís Nunes

Maria Lopes

Marina Filipe

Marina Lua Pequeno

Patrícia Pelicano

Renata Silva

Ricardo Cruz

Sissi Abraão

Susana Oliveira

CÂMARA
MUNICIPAL DE
ÍLHAVO

presidente

João Campolargo

vereadora da cultura

Mariana Ramos

divisão da cultura

Lisete Cipriano

PUBLICAÇÃO

design

João Coutinho

edição de texto

Maria Inês Santos

edição e revisão

23 Milhas

impressão

Gráfica Diário do

Minho, 2023

nº exemplares

3000

PARCEIROS



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA





Laboratório
Artes
Teatro
Vista Alegre



Fábrica
Ideias
Gaífanha
Nazaré



Cais
Criativo
Costa
Nova



Casa
Cultura
Ílhavo



www.23milhas.pt